

IMPORTANTE

A LEITURA COMO PRAZER

Há muito se discute na Educação de quem é a culpa de não se gostar de ler? E ainda quem é o responsável, pela falta de gosto pela leitura?

A tarefa de ensinar a ler e escrever um texto não é só do professor de português. A tarefa de escrever um texto por exemplo de história é do professor de história. A tarefa de ler e escrever um texto de matemática é do professor de matemática. (...) A tarefa do professor de português é ensinar a ler a literatura brasileira.

Ler e escrever são tarefas da escola, questões de todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante, que é responsabilidade da escola. Chegamos assim a uma simples conclusão: não identificamos desejo, só a equação de livro + necessidade = nota.

Na verdade a sociedade cobra de um modo geral a leitura de nossas juventudes. De início cabe uma pergunta quem é esse leitor? E quais os livros que ele deve ler? E ainda o que ele gostaria de ler?

Para muitos os livros didáticos são vistos como livro da escola e não dos leitores. Aqui surge o grande empecilho. É comum que os adolescentes refiram-se à perda de tempo relacionada com o fato de ficarem lendo.

Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida. Do mundo da leitura à leitura do mundo, o trajeto se cumpre.

Sabemos que "mudam-se os tempos, mudam-se as vontades", sonetava Camões, e o ato de ler foi de tal forma se afastando da prática individual tarefa que hoje solicitada dos profissionais considerados da leitura, como professores.

Independente da aprendizagem formal o vôo da imaginação é possível, como sabe quem lê a viagem de Serafim Ponte Grande, a doçura dos lábios de Iracema, a solidão e sofrimento de Bentinho diante dos olhos de uma dissimulada, a dança frenética de Rita Baiana, e o cheiro de cravo de Gabriela. E ainda o quanto se pode ser ridículo os que não conseguiram escrever uma carta de amor, "não seriam cartas de amor se não fossem ridículas".

A literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados.

Ao longo do tempo como educadora sei que é possível realizar experiências que possibilitem o reconhecimento de prazer de jovens com a leitura.

É fundamental que a escola retome a literatura como uma contribuição para a formação do cidadão. Atividades como da Semana de Poesia, que realizamos na Mace possibilitam uma lição maior, pois motivam os alunos a criarem e interpretarem textos com liberdade, assim afastando-se da obrigatoriedade.

Marisa Santos é professora de Literatura da MACE

OPINIÃO PREMIADA

O homem-global e a Natureza

A nossa atual realidade social e econômica é caracterizada pelo avanço tecnológico, pela melhoria dos transportes e das comunicações, pela globalização e pelo surgimento do homem-global ou moderno – o homem capitalista, com sua busca desenfreada pelo lucro e com suas preocupações cada vez mais estreitas e financeiras. Para sustentar esse quadro, vêem-se, a todo instante, matas sendo devastadas, rios se tornando depósitos de resíduos, fauna e flora em processo de deterioração, esgotos a céu aberto e lixões ocupando áreas cada vez mais extensas. A grande questão é: qual a parcela de culpa que cabe a cada um nós nesse contexto?

A sociedade, cada dia mais, aceita a idéia, tão fortemente jogada pela mídia, da necessidade do ter para ser, ou seja, a lógica consumista, e não consegue perceber que são esses supérfluos que fazem necessário o aumento da produção, atendendo, assim, a demandas cada vez maiores. Os industriais se sentem "obrigados" a cada vez estarem produzindo mais, na busca pelo lucro, aumentando a necessidade de matéria-prima, energia, água para irrigações, e aí, surgem os grandes desperdícios. O resultado é o consumo mundial atual ultrapassando 20% da capacidade de recomposição natural. São volumes assustadoramente grandes de gases poluentes liberados na atmosfera, como o CO, NOx, SO2 e CO2, causando desde problemas respiratórios e visuais até o tão falado e temido aquecimento global.

A grande chave para a manutenção desse ciclo vicioso, baseado no aumento da produção, da poluição e da propaganda, é o sistema econômico vigente, o capitalismo de mercado. As pessoas só se sentem donas de algo quando pensam ter exclusividade sobre ela, o que não ocorre, logicamente, com os rios, a atmosfera, a terra e os oceanos. E, como não se sentem detentoras, não sentem a obrigação de respeitar e, principalmente, de preservar. Apesar de parecer exagerada, essa é a realidade: cada um por si só não se vê no dever de assumir responsabilidades, o que é muito grave, visto que os efeitos dessa irresponsabilidade generalizada já se fazem sentir. Um bom exemplo é o que já ocorre no extremo-Sul da América do Sul, onde pessoas estão utilizando, continuamente, óculos de sol, para evitar a catarata, doença causada pelas radiações ultravioletas que chegam até elas devido à existência de um buraco na camada de ozônio.

Os exemplos são inúmeros. As conseqüências, ao contrário do que muito se divulga, não demorarão muito a se fazer sentir fortemente. Porém, as soluções

práticas ainda são escassas. As propostas efetivas de melhoria são apregoadas como entraves ao desenvolvimento da humanidade, e este é o grande equívoco, pois as soluções reais não são as que defendem o freio econômico, e sim, aquelas que promovem a sustentabilidade, ou seja, o equilíbrio econômico, social e ambiental.

Em âmbito mundial, as fontes alternativas de energia, como a biomassa, a energia solar e a eólica trazem consigo possibilidades de desenvolvimento financeiro para países com grandes extensões territoriais ou bom posicionamento geográfico. O Brasil tem grandes chances de prosperidade com a utilização de álcool como matriz energética. Além dessas, a produção de gás metano para uso doméstico, por meio de biodigestores, mostra-se uma excelente oportunidade, pois, além matéria-prima, o lixo ainda atua contra o efeito estufa, por degradar o metano quando utilizado. Surgem, nesse panorama, também, o reflorestamento e a reciclagem, que são medidas que podem remediar o mal já causado ao meio ambiente e ajudar a implementar a sustentabilidade.

Mas, além do âmbito global, do macro, faz-se necessária a difusão da importância das ações pessoais para a reversão desse triste quadro. Medidas simples, do cotidiano, como fechar a torneira ao escovar os dentes, ou utilização da água da chuva para descargas ou lavagem de carros e calçadas demonstram a preocupação ambiental. E, se somadas, promovem a diferença em uma sociedade. Mudando-se o micro, muda-se a consciência e ratifica-se como inseparável a dependência do homem à natureza.

Os jovens são a melhor via para essas realizações. São necessárias medidas imediatas, e ainda é mais imperioso educar o futuro. São os jovens os mais propensos a inovações e mudanças de paradigma, por ainda estarem em processo de formação de personalidade. Educá-los para a sustentabilidade é garantir uma geração preocupada e com atitude e responsabilidade para exigir do governo uma vontade política nesse aspecto. Assim, deixá-los de lado uma realidade futura de destruição e caos, e construiríamos outra, baseada no desenvolvimento e na preservação da diversidade.



Lidia Maria é aluna do 3º ano do Ensino Médio da MACE